

# APRESENTAÇÃO

A primeira edição do ano de 2011 da revista *Intexto* (v. 1, n.º 24), publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, traz 15 textos que analisam criticamente temas relacionados às teorias da comunicação, ao jornalismo, à cibercultura e às audiovisualidades.

Abrem a edição os artigos que tratam de temas circunscritos às teorias da comunicação. No primeiro deles, *Algumas considerações sobre a história e a atualidade do conceito de 'massa' para a teoria da comunicação*, Márcio Acselrad e Sávio Felix Mota analisam a atualidade do conceito tão caro aos estudos de comunicação desde os seus primórdios, bem como a forma como aparece em diversas expressões idiomáticas. Trata-se de uma contribuição dos autores para a história do conceito e para a reflexão quanto à pertinência de seu uso no atual estágio de desenvolvimento das tecnologias de comunicação. Ao dialogar com autores funcionalistas e críticos de referência, procuram apresentar novas perspectivas para o termo.

No segundo, *As estratégias de significação plástica da imagem em Justiça Gaúcha*, Cristiano Tarouco e Maria Lilia Dias de Castro procuram a significação plástica nas estratégias de imagem da vinheta de abertura do telejornal Justiça Gaúcha, produzido pelo poder judiciário do Rio Grande do Sul. Para tanto, recorrem às teorias da imagem para identificar a enunciação estratégica da narrativa televisual - simplicidade e enfoque no real.

Os oito artigos que seguem estes têm o jornalismo como tema. Em

*O estudo do jornalismo em tempo de mudanças estruturais*, o terceiro da edição, Fábio Henrique Pereira e Zélia Leal Adghirni descrevem o cenário de mudanças que consideram estruturais, apresentam um conjunto de dados e pesquisas e sugerem eixos de análise para o processo de profundas transformações que afetam o jornalismo de várias formas. Os autores pretendem com isso subsidiar a formulação de projetos de pesquisa que tratem de aspectos como a produção jornalística, o perfil dos profissionais e as relações com o público, entre outros.

Na mesma perspectiva, no quarto texto, *Jornalismo: uma profissão em crise?*, Fernanda Lima Lopes observa a crise do jornalismo naquilo que se apresenta como ruptura e como continuidade. A autora aborda questões como a instabilidade da profissão no Brasil, argumentando que o processo de construção da identidade do jornalista passa por conflitos e transformações que se relacionam com as mudanças no mercado de trabalho, com a regulação do exercício profissional e com as novas tecnologias de comunicação.

No quinto artigo, *Práticas socioculturais fronteiriças no jornal A Platéia: do local ao global*, Karla Maria Müller, Vera Regina Gerzson, Vera Lúcia Radatz, Ivan Bonfim Pereira e Nathália Nunes Prado analisam comparativamente elementos constitutivos das duas versões (impressa e eletrônica) do jornal A Platéia, de Santana do Livramento, cidade conurbada à Rivera, no Uruguai. Os autores sustentam que as versões online e impressa da publicação que tem mais de 70 anos apresentam ao leitor/internauta os acontecimentos e as práticas socioculturais do homem fronteiriço.

Em *Representações da surdez no Jornal Visual Minas*, o sexto, Ivan Vasconcelos Figueiredo discute o processo de representação da surdez no telejornal da Rede Minas de Televisão a partir da perspectiva que considera o discurso uma prática social. Analisando notícias e reportagens, evidencia que os discursos resgatam e (re)apropriam saberes que nomeiam a surdez a partir de dizeres oriundos de diferentes práticas sociais - da medicina à antropologia, por exemplo. Sendo lugar privilegiado de disputas discursivas, o telejornal teria o poder de proferir dizeres capazes de influenciar a formação de um ideário a respeito de surdos, resgatando traços, crenças e valores oriundos de outros discursos, contribuindo para reforçar, refletir e produzir relações de força entre grupos sociais.

*Gramática hipertextual: apontamentos sobre regularidades lingüísticas no jornalismo digital brasileiro*, o sétimo artigo desta edição, trata do discurso jornalístico na web. As autoras Francilaine Munhoz Moraes e Thaís Mendonça Jorge argumentam que, se há uma linguagem peculiar ao meio, há também uma gramática correspondente - a gramática hipertextual. O estudo revela que o uso da língua no ambiente digital permite a criação de parâmetros eficazes à prática jornalística.

No oitavo artigo, *A posição sujeito do ombudsman como estratégia de credibilização do discurso jornalístico*, Sabrina Franzoni e Thaís Helena Furtado partem da idéia de que o jornalista pode ocupar diferentes posições-sujeito dentro de um mesmo espaço discursivo. Elegem o Blog do Ombudsman do UOL como objeto de estudo e recorrem à Análise do Discurso e às teorias

construcionistas do jornalismo para sustentar que o ombudsman do site, ao enunciar os “erros”, tanto expõe a fragilidade da página como também renova o discurso de objetividade do campo jornalístico.

Rosane Rosa é a autora do nono artigo. Em *Agendamento compartilhado de políticas públicas sociais*, aborda os conceitos de *advocacy* e contra-agendamento como uma forma de a sociedade civil incluir suas causas na mídia, com o objetivo de tematizar e transformar essa causa numa política pública. A autora analisa a reportagem “Uma conquista longe das ruas”, resultante de um agendamento compartilhado, que serve, em muitos aspectos, de referência para a cobertura de políticas públicas sociais.

No último artigo da série sobre jornalismo, o décimo, *Cartografia dos processos jornalísticos no circuito das notícias*, Vilso Junior Santi vale-se das contribuições teórico-metodológicas dos Estudos Culturais, especialmente de Richard Johnson, para compreender a dinâmica do jornalismo como produto cultural. O autor aproxima o Circuito da Cultura ao Circuito da Notícia, na tentativa de delinear uma abordagem integral dos processos jornalísticos sustentada na idéia de conjunção entre produção, texto/discursos e leituras.

O 11º artigo trata de tema pertinente à cibercultura. *A conexão entre lugares e espaços proporcionada pela rede Foursquare*, de Eduardo Campos Pellanda, sustenta que a rede social homônima pode ser o embrião de uma nova ponte entre os espaços virtuais e atuais, por ser um modo pioneiro de contextualização do espaço físico. O 12º também. Em *Expressões virtuais da dor: notas sobre as manifestações de luto na internet*, Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira Cruz analisa as representações do luto na cibercultura, e procura compreender como as especificidades da rede, como ambiente comunicacional, contribuem para as (re)significações culturais e sociais da morte. Da mesma forma, o 13º artigo. *A gripe suína da Wikipédia em português: análise da dinâmica de edições e qualificação do conteúdo de dois artigos* tem o objetivo de comparar a edição colaborativa de dois textos sobre a pandemia da Gripe A (H1N1). Para isso, os autores Bernardo Esteves Gonçalves da Costa e Carlos Frederico de Brito d’Andréa utilizam como critérios de análise dos processos de edição e das dinâmicas de interação entre os editores a autoridade, a verificabilidade e a atualidade. O último artigo do âmbito da cibercultura, o 14º da edição, investiga as apropriações das tecnologias digitais e as vivências de sociabilidade de um grupo social pertencente às camadas populares. Em *Distinção e compartilhamento no jogo da sociabilidade juvenil: um estudo em lan house popular*, Carla Barros, através de um trabalho etnográfico, analisa questões como os significados da nevegação pelo universo dos games e a apropriação de tecnologias digitais como um modo de engendrar identidades e classificações através de caminhos como “distinção social” e “gostos culturais”.

O 15º artigo, que fecha esta edição, é de Felipe da Silva Polydoro e trata de modalidade contemporânea de audiovisual - *Hiper-realidade versus sedução: o paradoxo do Big Brother Brasil*. Nele, o autor diz jogar Baudrillard contra si mesmo, ao desenvolver a afirmação do filósofo francês de que o *reality-show* resumir-se-ia a refletir o estado de banalidade de uma cul-

tura hiper-real, para, logo a seguir, propor uma reversão desse argumento, apontando os sinais sedutores do programa e procurando evidenciar o conceito moderno de realidade, que desaparece na era da simulação. A Comissão Editorial agradece a todos os colaboradores desta edição e deseja a todos uma boa leitura.

**Virginia Pradelina da Silveira Fonseca**  
Editora